

**27.08.2020:**

Accionista Jürgen Grässlin

Contra-moção para a Assembleia Geral Anual de Accionistas da Heckler & Koch AG a 27 de Agosto de 2020.

**As acções dos membros do Conselho dirtivo não são aprovadas.**

Sobre o ponto 3 da ordem de trabalhos:

»As acções dos membros do Conselho dirtivo não são aprovadas.

Justificação:

O Conselho Executivo da Heckler & Koch AG tinha assegurado tanto a nós, accionistas\*, como ao público em geral que, nas exportações de armamento, a »Estratégia do País Verde« seria sistematicamente cumprida. Prometeram que as armas ligeiras seriam fornecidas exclusivamente aos »bons da fita« nos Estados da OTAN, Estados associados à OTAN ou Estados da UE.

A CDE (»Compagnie de Développement de l'Eau«) com Nicolas Walewski, que assumiu recentemente o pacote de acções do principal accionista Andreas Heeschen, confirmou também num comunicado de imprensa da H&K de 17.07.2020 que a empresa continua a agir em conformidade com a »Estratégia do País Verde«. Mas que valor têm tais promessas se a verdadeira política de exportação de armas no ano fiscal de 2019 lhes contradiz flagrantemente? A promessa de entregar apenas »aos bons da fita« revela-se uma frase vazia.

Actualmente, as »boas« forças armadas francesas estão equipadas com 102.000 espingardas de assalto HK416F e 10.767 lança-granadas HK269F, acessórios, munições e peças sobressalentes. Nas forças armadas estatais, que incluem a Legião Estrangeira Francesa, as espingardas de assalto FAMAS utilizadas até agora estão a ser substituídas por modernas HK416F como »Arme Individuelle Future (AIF)«.

Entre outras, as forças armadas francesas lutaram ou estão a lutar nas ex-colónias. E sabe-se bem que a Legião Estrangeira, temida como a unidade especial militar mais dura e impiedosa do mundo, assassina em operações em todo o mundo. As suas missões servem os interesses económicos e a preservação do poder franceses. Com a troca das espingardas FAMAS, as unidades da Legião Estrangeira poderiam, no futuro em todo o mundo, disparar e assassinar com armas H&K.

Da mesma forma, unidades especiais britânicas e americanas - como »os bons da fita« equipados com armas H&K - estão a cometer operações de combate em campos de batalha em todo o mundo, sem qualquer moral e ética e, até mesmo, de forma parcialmente ilegal. Nos EUA, o movimento »Black Lives Matter« lamenta os assassinatos desenfreados e deumanos de cidadãos afroamericanos por agentes da polícia norte-americana, na sua maioria brancos. Para além de unidades especiais, os agentes da polícia dos EUA também dispõem de armas H&K.

É de temer que o enfraquecimento da auto-imposta »Estratégia do País Verde«, que nada mais é do que uma campanha para propagar uma boa imagem da empresa, continue como começou e se praticou já no ano de 2019. O último pico negativo é a exportação de

armas ligeiras para Singapura e Coreia do Sul, solicitada pela H&K e aprovada pelo Conselho de Segurança Federal no início de Julho de 2020. Ambos os países não são membros da UE nem da OTAN ou associados. Segundo o relatório sobre direitos humanos da Amnistia Internacional, Singapura está a ser ainda mais des-democratizada, os direitos humanos e civis estão a ser ainda mais desmantelados, e a pena de morte tem sido e está a ser executada. A Coreia do Sul está em conflito militar com a Coreia do Norte, a qualquer altura poderão ocorrer confrontos violentos - então também com armas H&K.

Conclusão: No exercício financeiro de 2019, o Conselho diretivo de H&K voltou a não satisfazer as suas próprias exigências e objectivos.

Nota: Deve-se também realçar que o Comando das Forças Especiais (KSK) da Bundeswehr, como unidade militar dos »bons da fita«, foi e será exaustivamente equipado com armas ligeiras pela H&K. Os principais meios de comunicação alemães, como o *DER SPIEGEL*, contam o KSK entre o »lado sombrio do PODER ESTATAL«. As razões para isto incluem, entre outras, »saudações de Hitler«, depoimentos da Wehrmacht e esconderijos para armas.

Em Junho de 2020, um capitão do KSK informou a Ministra Federal da Defesa Kramp-Karrenbauer numa »carta de fogo« sobre os abusos de extrema-direita no KSK. Ele escreveu que estes fossem aprofundados e estruturais. Continuou que, as tendências extremistas de direita sejam »colectivamente ignoradas ou mesmo toleradas«. E é precisamente este KSK foi equipado de forma abrangente pela Heckler & Koch com pistolas, submetralhadoras, espingardas de assalto, metralhadoras e espingardas de atirador furtivo. Estes incluem o P8 Combat, P12 (HK USP Tactical offshoots), a pistola de granadas P30, 40 mm, MP5, MP7, UMP, G36, AG36 lançador de granadas, HK416, MG4, MG5 e G8 (HK21).

Após »numerosos incidentes de extrema-direita«, a segunda companhia de comando KSK foi dissolvida (Fontes: *DER SPIEGEL*, 08.08.2020, p. 8 ff. e [https://de.wikipedia.org/wiki/Kommando\\_Spezialkräfte#Bewaffnung](https://de.wikipedia.org/wiki/Kommando_Spezialkräfte#Bewaffnung)). Até hoje ainda falta um sério distanciamento do conselho administrativo de H&K em relação aos extremistas de direita na Bundeswehr e na KSK.

Pelas razões acima referidas, solicitamos aos accionistas da H&K AG: Junte-se às nossas contra-moções e transfira os seus direitos de voto para os »Accionistas Críticos\* da Heckler & Koch«, que é apoiada pela campanha »Acção do Grito - Parem o comércio de armas«!« por numerosas organizações (RIB e.V., DFG-VK, Viver sem Armas, pax christi, IPPNW, urgewald, iniciativas de paz, etc.).

#### Contacto e Informações:

cc RüstungsInformationsBüro, RIB e.V. com a REDE GLOBAL – PARAR O COMÉRCIO DE ARMAS, Stühlingerstr. 7, 79106 Freiburg, ([www.rib-ev.de](http://www.rib-ev.de) / [www.gn-stat.org](http://www.gn-stat.org)) e organização central de accionistas críticos em Colónia, ([www.kritischeaktionaere.de](http://www.kritischeaktionaere.de)).«

Tradução: Erika Weisser

**27.08.2020:**

Accionista Jürgen Grässlin

Contra-moção para a Assembleia Geral Anual de Accionistas da Heckler & Koch AG a 27 de Agosto de 2020.

### **As acções dos membros do Conselho de Administração não são aprovadas.**

Sobre o ponto 4 da ordem de trabalhos:

»As acções dos membros do Conselho de Administração não são aprovadas.

#### Justificação

A Heckler & Koch AG não conseguiu sair das suas turbulências – nem no ano financeiro de 2019 nem sequer até hoje. Este facto não se deve apenas às decisões manifestamente erradas do Conselho Supervisor. Deve-se, pelo menos, por partes, também à mudança da parte principal da propriedade das acções do do antigo accionista principal, Andreas Heeschen, para a holding industrial luxemburguesa »Compagnie de Développement de l'Eau« (CDE) com Nicolas Walewski da França. Os duros conflitos, as transferências de dinheiro e de acções aparentemente duvidosas tal como as decisões relacionadas com o pessoal que tiveram lugar nos bastidores, ainda não foram reveladas a nós, accionistas – Transparência: Nada.

A 17.07.2020, Wallewski, o novo monarca da H&K anunciou num comunicado de imprensa que o CDE continuaria a aderir à »Estratégia do País Verde«; nós, accionistas críticos, avaliamos estas garantias comparando-as com as exportações de armas deveras efectuadas. Pois é, de facto, de rezear que – como é o caso de outras empresas produtoras e exportadoras de armas sob gestão francesa – a política de exportação de armas também no futuro, continue a ser principalmente orientada em fins lucrativos.

É de temer que o enfraquecimento da auto-imposta »Estratégia do País Verde«, essa campanha para propagar uma boa imagem da empresa, continue como começou e se praticou já no ano de 2019. Estas incluem exportações de pistolas, submetralhadoras, lança-granadas, espingardas de assalto, metralhadoras e espingardas de atirador furtivo para unidades especiais dos parceiros da OTAN França, Grã-Bretanha e EUA, respectivamente. E isto apesar das suas operações militares repetidamente desumanas e parcialmente ilegais em todo o mundo.

Além disso, é de constatar que o Comando das Forças Especiais (KSK) das Forças Armadas Alemãs foi também amplamente equipado com armas ligeiras de Heckler & Koch, apesar das assustadoras tendências de extrema-direita.

Além disso, em Julho de 2020 – e explicitamente a pedido da H&K – o Conselho de Segurança Federal aprovou a exportação de armas ligeiras para Singapura e Coreia do Sul fora da UE e da OTAN. Ver a contra-moção dos accionistas críticos Heckler & Koch sobre a não aprovação das acções do Conselho Executivo.

Durante anos, o caleidoscópio pessoal da H&K tem girado a toda a velocidade. Supostos »peritos« são contratados, altamente elogiados e dotados – para serem »abandonados«

logo a seguir. É imensa e longa a lista dos que partiram voluntariamente ou foram despedidos.

Há apenas um ano, na Assembleia Geral Anual de 2019, Harald Kujat foi eleito como membro do Conselho Fiscal e, pouco depois, como Presidente – substituindo Dieter John. Segundo o comunicado de imprensa da H&K na altura, o general reformado »irá a partir de agora reforçar a empresa com a sua extraordinária perícia e a sua voz respeitada para além das fronteiras da Alemanha« (fonte: H&K PM de 12.07.2019). Kujat não só falhou na tarefa de conseguir, através dos seus intensos contactos com o Ministério da Defesa, a prorrogação da encomenda das espingardas G36 da H&K para este Ministério. Aparentemente, também se opôs à política financeira do Walewski.

Só por ocasião desta Assembleia Geral Anual, para além do Presidente Kujat também Nicolaus Bocklandt e Martin Heiner Sorg deixarão o Conselho Fiscal. Já há muito tempo que a Heckler & Koch tem sido a armadura alemã com a maior flutuação ao nível da gestão.

Também a nível ético-moral, o conselho de H&K continua a falhar descaradamente: A H&K ainda se recusa a pagar a multa de 3,7 milhões de Euros em conformidade com a decisão do Tribunal Regional de Estugarda. Esta decisão tinha sido anunciada em Fevereiro de 2019 pela magistratura de Estugarda – após as acusações criminais apresentadas por mim (2010) e pelo meu advogado Holger Rothbauer (2012) – devido à exportação ilegal de espingardas G36 para as províncias problemáticas do México, proibidas para transferir armas de fogo.

Pior ainda: Até hoje, o conselho de fiscalização recusa-se a criar um fundo para as vítimas - ou como a própria H&K tinha proposto, uma espécie de fundo social – para as vítimas da política de exportação de armas da H&K. Entretanto, as armas H&K continuam a ser utilizadas para disparar e matar milhares de pessoas em todo o mundo.

Todos estes desenvolvimentos errados e acções mal orientadas são o resultado de um desastre estratégico fundamental. Pois em 2019, a direcção de H&K também não conseguiu definir o rumo para a conversão de armamentos, a mudança para uma produção sensata e sustentável.

Pelas razões acima referidas, solicitamos aos accionistas da H&K AG: Junte-se às nossas contra-moções e transfira os seus direitos de voto para os »Accionistas Críticos\* da Heckler & Koch«, que é apoiada pela campanha »Acção do Grito - Parem o comércio de armas«!« por numerosas organizações (RIB e.V., DFG-VK, Viver sem Armas, pax christi, IPPNW, urgewald, iniciativas de paz, etc.).

#### Contacto e Informações:

cc RüstungsInformationsBüro, RIB e.V. com a REDE GLOBAL - PARAR O COMÉRCIO DE ARMAS, Stühlingerstr. 7, 79106 Freiburg, ([www.rib-ev.de](http://www.rib-ev.de) / [www.gn-stat.org](http://www.gn-stat.org)) e organização central de accionistas críticos em Colónia, ([www.kritischeaktionaere.de](http://www.kritischeaktionaere.de)).«

Tradução: Erika Weisser